

*Ata da 1ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do
Estado da Bahia,
em 5 de fevereiro de 2020*

Presidência da Senhora Deputada Fátima Nunes Lula, ad hoc. Às 10h18, a Sra. Presidente, invocando a proteção de Deus, declarou aberta a Sessão com a finalidade de **homenagear a “XI Caminhada da Pedra de Xangô”**, proposta pela Presidente da Comissão Especial de Promoção da Igualdade, Deputada Fátima Nunes Lula, e pelo Deputado Jacó Lula da Silva. Compuseram a Mesa dos trabalhos os Srs.(as): Deputados (as) Jacó Lula da Silva, Olívia Santana e Fátima; Cláudio Rodrigues, Coordenador de Povos e Comunidades Tradicionais, representando o Governo do Estado; Nice, Ebomi do Terreiro Casa Branca; Mãe Jacira, Organizadora da Caminhada do Povo de Santo do Subúrbio; Mazé, Professor da Rede Estadual de Ensino; Yulo Oiticica, Superintendente de Políticas Territoriais e Reforma Agrária; Bira Corôa, Superintendente de Assuntos Parlamentares da ALBA; Eduardo Machado, representante da Frente Makota Valdina; Mãe Iara de Oxum, Organizadora da Caminhada da Pedra de Xangô e Dirigente da Associação de Terreiros de Cajazeiras Pássaro das Águas; Ebomi Nice, Yalorixá da Casa Branca; e Cassi Coutinho, Coordenadora de Culturas Populares e Identitárias, representando a Secretária de Cultura, Arany Santana; Carla Nogueira, representando o Secretário de Educação, Jerônimo Rodrigues; Rafael Dantas, Assessor Especial, representando o Secretário de Turismo, Fausto Franco. Após a execução do Hino Nacional, a Sra. Presidente convidou o Deputado Jacó Lula da Silva para juntos conduzirem os trabalhos. A Deputada Fátima Nunes disse que a Pedra de Xangô existe porque ali também existem um povo e uma cultura. Lembrou que o Brasil foi construído através da injustiça, da desigualdade e do sequestro de negros oriundos de países africanos que lutaram e se rebelaram e, através da fé encontraram um modo de viver a cultura deles. Falou que completados 519 anos de invasão do Brasil, gostaria que a Casa não precisasse reclamar constantemente aos órgãos públicos e membros da sociedade o respeito e a valorização da cultura negra. Concluiu pedindo fim à discriminação, ao racismo, ao desrespeito e à violência. O Deputado Jacó Lula da Silva demonstrou satisfação por realizar a Sessão no dia de Xangô após os acontecimentos que tomaram a Casa durante a votação da PEC 159/2020. Disse que a Sessão mostra a força da democracia na Bahia, ressaltando que cada deputado cumpre a própria pauta respeitando a diversidade. O Sr. Roque Peixoto falou do ano que é dedicado a Xangô e externou a vontade de ver outros símbolos religiosos no plenário da Casa. Fez um breve relato da importância histórica da Pedra de Xangô e registrou a luta contra empreendimentos imobiliários que desejam implodi-la para atender a interesses comerciais. Relatou acerca dos atentados praticados contra o povo de santo, condenando a prática odiosa que se fortaleceu a partir do atual governo. Após a apresentação musical da Mística Mesa dos Ogans, a Sra. Mãe Iara de Oxum parabenizou os

ancestrais e agradeceu a presença de todos. Afirmou que ali estava em nome da preservação da Pedra de Xangô. Acrescentou ser um momento mágico para o povo de santo e para os povos dos terreiros por estarem ocupando espaços que devem ser ocupados. Fez um breve relato sobre a Pedra de Xangô desde a realização do Fórum no Colégio Estadual Renan Baleeiro, quando marcou presença junto com o povo de terreiros. Destacou a Pedra da Onça, o Buraco do Tata, a Pedra do Ramalho e a Pedra de Xangô como alguns dos santuários do povo de santo. Discorreu acerca da 1ª Caminhada ocorrida em 2009, até a 11ª realizada recentemente. Finalizou parabenizando as pessoas homenageadas na Sessão Especial. O Sr. Mazé da Rede disse da emoção dele, após onze anos de lutas. Registrou o desrespeito que é praticado contra a Yalorixá Mãe Iara de Oxum. Falou da luta para garantir que os alunos do Colégio Renan Baleeiro pudessem realizar as práticas religiosas deles sem repressão. Memorou a 1ª caminhada com a presença de poucas pessoas e, atualmente, a 11ª edição com a participação de 5.000 pessoas. Ao finalizar, declamou uma poesia autoral em homenagem a Pedra de Xangô. O Sr. Bira Corôa fez saudação especial aos orixás, inkissis e vudus pelas forças concedidas para que as dificuldades que atravessaram os séculos fossem enfrentadas. Ressaltou que as instituições do candomblé e da capoeira foram fundamentais para a resistência. Afirmou que a Pedra de Xangô “é um marco de uma luta histórica do nosso povo, que ainda não findou, de uma guerra que ainda precisamos por fim, que é a guerra da liberdade, da conquista do direito do acesso e, acima de tudo, do respeito”. Após a apresentação da Mística Mesa dos Ogans, a Sra. Nice de Oyá, emocionada, disse que falar de Xangô não é fácil, pois é falar de amor. Reafirmou a fé dela em Xangô, que há de reinar para sempre, para que possam vencer lutas com amor e iluminar a religião do povo de santo. Fez algumas considerações e finalizou dizendo que chama a Pedra de Xangô de “otá”. O Sr. Yulo Oiticica disse que a diáspora se concentrou na Bahia e fez dela uma terra santa e de todos. Falou da justiça de Xangô, da sabedoria do povo de santo ao experimentar o que são as religiões de matriz africana. Ressaltou que ser baiano é entender de respeito, é ser sábio, é perceber que nas diferenças nos encontramos. Enalteceu os aspectos culturais, religioso e a resistência do povo de santo. Criticou o governo do Estado por não ter feito até esse momento o tombamento da Pedra de Xangô. A Sra. Mãe Jacira solicitou a palavra para fazer algumas considerações, afirmando que o evento deveria estar com o plenário lotado para homenagear a Pedra de Xangô e Mãe Iara, no entanto, isso não ocorre porque a Casa não representa a todos. Discorreu que há uma Bíblia contemplando os evangélicos e os católicos, mas nada que represente o povo de santo. Acrescentou que a gente de candomblé tem que se levantar e provocar a Casa para que o Machado de Xangô seja colocado ao lado das outras representações. O Sr. Eduardo Machado após se apresentar, associou-se à fala da Sra. Mãe Jacira, destacando a diferença entre tolerância e inclusão. Falou que o povo negro deseja protagonizar lutas, da importância de ocupar espaços simbólicos e das ações que vem sendo tomadas nesse sentido. O Sr. Cláudio Rodrigues falou do trabalho de acolhimento das comunidades e combate ao racismo institucional construído na Sepromi. Finalizou dizendo que

tanto a Secretaria quanto a Secretária Fábya Reis estão à disposição nessa caminhada. A Deputada Olivia Santana disse que a Pedra de Xangô é o espaço onde hoje se reúnem diversos segmentos religiosos de toda a Bahia. Acrescentou que é muito triste que no século XXI seja necessário se reunir não apenas para celebrar, mas, sobretudo, para resistir. Criticou as práticas do Governo, que não aplica o Estatuto Nacional de Igualdade Social contra o racismo e a intolerância, ressaltando o papel que a Assembleia deve desempenhar nesse contexto. Por fim, sintetizou a forma de resistência da gente de candomblé e a luta em busca da justiça social. Após as homenagens feitas à personalidades pela presidência e Deputadas Fátima Nunes Lula e Olivia Santana, o Sr. Presidente, em nome do Poder Legislativo da Bahia, agradeceu a presença de todos e, às 11h58, declarou encerrada a Sessão.

PRESIDENTE -

1º SECRETÁRIO -

2º SECRETÁRIO -